Moniz Pereira reagiu assim:« *Nunca acreditei em medalhas.* » Nessa noite mágica choveu prata e Portugal redescobriu novos « *fum os da Índia* » só não foi ouro porque um... polícia finlandês, Lasse Viren, se fortalecera através de auto-transfusões de sangue. « *Foi uma mafiosice que me roubou o ouro, mas paciência.* » Moniz Pereira deitou ainda mais achas para a fogueira: « *Não posso deixar de achar muito esquisito que os seis finalistas dos 400 metros barreiras tenham sido controlados e que na final dos 10.000 metros apenas o quarto classificado, o inglês Tony Simmons, tenha ido ao controlo anti-doping.* »

Mas mais disse, clamando ainda por mais apoios:« *Podem os economistas ficar descansados que a medalha do Lopes foi a mais barata dos Jogos Olímpicos. Tal como a do Armando Marques que estava a dar tiros e a fazer contas ao dinheiro dos cartuchos, enquanto os atiradores dos outros países pareciam... metralhadoras.* »

No fundo, custara pouco mais do que a dispensa no Crédito Predial. E, para Carlos, era a redenção de um passado de agruras e sacrifícios. Mas, ainda em Montreal, desvendou:« *Nunc a passei fome, sou de origem pobre, mas o pão nunca me faltou. Aliás, até aos 13 anos levava porrada para... comer, porque passava o dia a jogar à bola e até me esquecia das refeições. Depois dos 13 cheguei a levar porrada para... comer menos, mas fome não, isso nunca passei.* »

O seu futuro depois de Montreal? Quando lho perguntaram, encolheu os ombros e disse apenas que era uma «incógnita», atirando: « *A Teresa quer que eu desista já do atletismo, viu algumas rebaldarias na Aldeia Olímpica e julga que é tudo igual.* » Na Aldeia recebeu uma montanha de telegramas. Mas um sobre todos o sensibilizou muito: o de Mário Soares, primeiro-ministro de Portugal. «

Eles com tantas preocupações no Governo e ainda se lembraram de mim...
»

In "Bola"

{martret align=center}487{/martret}